

Os mexicanos também vão viajar menos

A exemplo do Brasil, o México também impôs restrições às viagens ao exterior. O governo mexicano divulgou ontem as regras gerais para o controle cambial estabelecido dia 1º e aumentou de US\$ 250 para US\$ 1.500 a importância que os turistas poderão levar ao viajar para fora do país.

Quando a viagem for por motivo de saúde, cada pessoa poderá levar até US\$ 6 mil e, quando a negócios ou trabalho, US\$ 3 mil.

Contudo, para obter-se a moeda estrangeira, é preciso fazer um pedido prévio e comprovar com documentos a viagem e seus motivos.

Para os que estudam no exterior foi autorizado um total de US\$ 10 mil anuais por estudante, para o pagamento de matrícula, livros e alojamento.

Quanto à moeda mexicana, foi confirmado que somente se poderá entrar no país ou sair dele levando um máximo de 5 mil pesos, o equivalente a US\$ 70.

De acordo com o documento divulgado pelo Banco do México, foram estabelecidos também os mecanismos que regerão o comércio fronteiriço, o tratamento fiscal que receberão os diplomatas e estrangeiros que vivem no país e o dos mexicanos residentes no exterior.

O documento afirma que, para não afetar o aparelho produtivo, o governo vigiará rigidamente as operações do comércio exterior e não permitirá o mau uso das divisas autorizadas.

Além disso, continuará vendendo dólares, utilizando-se de dois tipos de câmbio: o ordinário, de 70 pesos por dólar, e o preferencial, de 50, para o pagamento de dívidas de algumas empresas no exterior.

Um banco específico abrirá contas especiais de depósitos em dólares e outras moedas para as representações diplomáticas e consulares e para outros organismos internacionais e seu pessoal, que contem

com privilégio diplomático, que poderão dispor de seu dinheiro efetuando retiradas em moeda nacional.

O documento estabelece que os hotéis e agências de viagem não poderão vender divisas e as casas de câmbio só poderão receber mas não vender divisas estrangeiras.

As importações de máquinas só serão autorizadas quando se comprovar que no México não existe o artigo, enquanto que nas zonas fronteiriças se permitirá a compra de alimentos básicos que não sejam produzidos no interior do país.

O regulamento esclarece que os turistas que entrarem no México mas não cruzarem os limites da faixa fronteiriça ou zona livre (25 quilômetros) não terão de declarar a moeda estrangeira que levam consigo, ao passo que os residentes no país, nativos ou estrangeiros, deverão vender suas divisas estrangeiras ao regressarem de viagem ao exterior.